

# Marília Barbosa

**"Eles não deixam a gente cantar na televisão!"**

*Por estranho que possa parecer, Marília Barbosa, uma cantora que a televisão projetou para a vida artística, diz que as portas da TV hoje só se abrem para os "protégidos".*

— Ai, meu anjo, ficou complicado. Explica melhor?

— Foi bom, pra mim, o tempo em que eu trabalhei com o Flávio. Mas, depois, não aconteceu nada.

Pela resposta de Marília, deduzo o "draminha" de cada vencedor dos programas de Flávio Cavalcanti. O repórter afirma: honra seja feita, foram todos devidamente boicotados.

O "Grande Chance" era a coqueluche de um país inteiro, com os integrantes de um júri sendo mitificados, parando cidades do interior com um televisor na praça pública — bem: chegou a hora em que a concorrente precisou importar um programa, o "Topo Gigio", e só assim abalou o prestígio e a popularidade do programa de calouros. Sim, porque era um programa de calouros.



— Observe só: os produtores dos nossos "musicais" trabalham ao estilo americano — ou seja: estão sempre mais interessados nos cenários do que nas músicas. É incrível!

O problema de Marilia Barbosa é o mesmo problema de muitos cantores que só encontram acolhida nas emissoras de Rádio, assim mesmo, se conseguirem "entrar" nos "listões", organizados sob critérios incalculáveis. E forma-se o círculo: só canta na Televisão, quem já é sucesso nas rádios, só executam os que estão "aparecendo" bem na TV.

E as gravadoras — o que não se entende — continuam despejando quilos de discos nas lojas, a cada suplemento.

ros, fórmula a desgastada no Rádio e que ressurgiu, na TV, alcançando índices incríveis de audiência. Muitos: o júri, notas, o SIM discussões — mais uma vez o repórte

nada era praticamente entendido. E não era, justamente, porque só o imprevisível e servia a Flávio. A opção livre de cada um, num heterogêneo e, tantas vezes, imprevisível. Marília Barbosa "nasceu" de "A Grande Chance" e, em toda certeza, sonhou com um futuro de sucessos míticos de sucesso. Encantou, como todos os demais, o boicote das rádios e as outras estatações de TV. Válida uma observação de Marilia:



Na primavera de 1968 e Marisa Rossi, a linda moça loura, casados soltos, voz firme e seneca marcante, vencia, audiada de pé, a primeira e do programa de maior audiência na Televisão: "A Grande Chance", de Flávio Cavalcanti.

Nos depois, Marisa Rossi casou no centro-oeste. Hoje, daquele programa, a que tirou o 2º lugar: nome é Marilia Barbosa, casada com o contrabaiador Milton (do MPB-4), de um guri e dona de uma revolta assumida:

Eles não deixam a gente cantar na Televisão!

"Eles", quem? Quais?

Marilia acaba de renovar contrato com a Sigla, a produtora da Rede Globo Televisão. É, invariavelmente, convocada para gravar músicas incluídas trilhas sonoras das novelas. À noite canta numa plateia de Copacabana. São as "panelinhas"; existem e "barram" você. Programas existem, es-ai, mas difícil, quase impossível, é penetrar nas "panelinhas".

Afinal, não são tantos "musicais" assim!

Perfeito! Poderia haver outros mais. Só que isto resolveria o problema.

Ter sido lançada, no 2º semestre, num programa apresentado por Flávio Cavalcanti, foi bom ou mau, para quê?

Foi bom e foi mau. Ou, você preferir, nem bom e